

POMBAL - PB

PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL - PARAÍBA

Cuidador (Zona Urbana)

Nº 001/2025 – PMP/PB

CÓD: SL-079AB-25
7908433274049

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos.....	7
2. Classes de palavras	8
3. Morfologia	13
4. Ortografia.....	15
5. Orações coordenadas e subordinadas; Termos essenciais da oração.....	17
6. Sintaxe e semântica	20
7. Sinais de pontuação.....	26
8. Diversidades e variações linguísticas	28
9. Figuras de linguagem, de estilo, de retórica, de som e de harmonia	30
10. Elementos extratextuais na construção do texto.....	32
11. Elementos da textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade	33
12. Tipos e níveis de linguagem	35
13. Estrutura e formação de palavras	35
14. Tipologias e gêneros textuais.....	35
15. Regência verbal e nominal.....	38
16. Elementos da narrativa	40

Informática

1. Noções de sistemas operacionais (Windows 10/11 e Linux); Conceitos de pastas, arquivos e diretórios; Atalhos, área de transferência e menus; Programas, aplicativos, compactação de arquivos; Extensões e arquivos. Conceitos de organização e de gerenciamento de informações, arquivos, pastas e programas.....	49
2. Funcionalidades sobre hardware e software	78
3. Edição de textos, planilhas e apresentações (Ambientes Microsoft Office e Google Drive).....	82
4. Correio eletrônico, envio de mensagens, webmail e clientes de e-mail.....	121
5. Redes de computadores: Conceitos básicos, ferramentas e procedimentos de internet e intranet. Navegadores (Microsoft Edge, Mozilla Firefox e Google Chrome); Sites de busca e pesquisa na internet.....	124
6. Computação na nuvem (cloud computing).....	127
7. Segurança da informação: Procedimentos de segurança; Noções de vírus, worms e pragas virtuais; Aplicativos de segurança (antivírus, firewall, anti-spyware etc.).....	130
8. Procedimentos de backup	134
9. Gerenciador de senha, TOTP, passkey, 2FA e VPN.....	135
10. Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage).....	136

Conhecimentos Específicos

Cuidador (Zona Urbana)

1. A função social da escola	143
2. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva	144
3. Atendimento Educacional Especializado	147
4. O cuidar e o brincar no espaço escolar	149
5. O cuidador e a mediação no ambiente escolar	150
6. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento das habilidades educativas da criança com deficiência	152
7. Planejamento de ensino	152
8. Alfabetização e letramento	153
9. A política nacional de proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista (Lei nº 12.764/2012)	155
10. Estatuto da pessoa com deficiência (Lei nº 13.146/2015 atualizado)	156
11. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990 atualizado)	174
12. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996 atualizada)	214

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo

menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Gêneros Discursivos

– **Romance:** descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma novela é a extensão do texto, ou seja, o romance é mais longo. No romance nós temos uma história central e várias histórias secundárias.

– **Conto:** obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário. Com linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

– **Novela:** muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. Ela fica entre o conto e o romance, e tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. A história (enredo) tem um ritmo mais acelerado do que a do romance por ter um texto mais curto.

– **Crônica:** texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história. Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

– **Poesia:** apresenta um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

– **Editorial:** texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

– **Entrevista:** texto expositivo e é marcado pela conversa de um entrevistador e um entrevistado para a obtenção de informações. Tem como principal característica transmitir a opinião de pessoas de destaque sobre algum assunto de interesse.

– **Cantiga de roda:** gênero empírico, que na escola se materializa em uma concretude da realidade. A cantiga de roda permite as crianças terem mais sentido em relação a leitura e escrita, ajudando os professores a identificar o nível de alfabetização delas.

– **Receita:** texto instrucional e injuntivo que tem como objetivo de informar, aconselhar, ou seja, recomendam dando uma certa liberdade para quem recebe a informação.

CLASSES DE PALAVRAS

Na análise da língua portuguesa, as palavras são frequentemente categorizadas em classes, baseando-se em suas funções e formas. Entre essas categorias, destacam-se as palavras invariáveis, que mantêm sempre a mesma forma, e as palavras variáveis, que sofrem flexão ou variação de forma, conforme o contexto em que são empregadas. Além disso, é fundamental compreender essas distinções para uma melhor compreensão e utilização da língua.

Artigo

É a palavra que antecede os substantivos, de forma determinada (o, a, os, as) ou indeterminada (um, uma, uns, umas).

Classificação:

– **Definidos:** determinam o substantivo de modo particular.

Ex.: Liguei para o advogado.

– **Indefinidos:** Determinam o substantivo de modo geral.

Ex.: Liguei para um advogado.

Substantivo

É a palavra que nomeia o que existe, seja ele animado ou inanimado, real ou imaginário, concreto ou abstrato.

Classificação:

– **Concreto:** dá nome ao ser de natureza independente, real ou imaginário.

– **Abstrato:** nomeia ação, estado, qualidade, sensação ou sentimento e todos os seres que não tem existência independente de outros.

– **Comum:** dá nome ao ser genericamente, como pertencente a uma determinada classe.

Ex.: cavalo, menino, rio, cidade.

– **Próprio:** dá nome ao ser particularmente, dentro de uma espécie.

Ex.: Pedro, Terra, Pacífico, Belo Horizonte.

– **Primitivo:** é o que deriva uma série de palavras de mesma família etimológica; não se origina de nenhum outro nome.

Ex.: pedra, pobre.

– **Derivado:** origina-se de um primitivo.

Ex.: pedrada, pobreza.

– **Simples:** apresenta apenas um radical.

Ex.: pedra, tempo, roupa.

– **Composto:** apresenta mais de um radical.

Ex.: pedra-sabão, guarda-chuva.

– **Coletivo:** embora no singular, expressa pluralidade.

Ex.: enxame, cardume, frota

Adjetivo

Palavra que modifica um substantivo, dando-lhe uma qualidade.

Exemplo: cadeira **confortável**

– Locução adjetiva

Expressão formada de preposição mais substantivo com valor e emprego de adjetivo. A preposição faz com que um substantivo se junte a outro para qualificá-lo:

Ex.: menina (substantivo) de sorte (substantivo)

Menina de sorte = sortuda (qualifica o substantivo)

– Flexão do adjetivo - gênero

A flexão do adjetivo é quando há uma única forma para se referir a ambos os gêneros. Temos como exemplo a palavra “uniformes”, que é usada para o feminino e masculino, sem alteração. Além disso, não há mudanças no significado, pois “Ela tem um uniforme” e “eles têm uniformes” mostram que não há diferença na interpretação, no entanto, ambos possuem uniformes.

Ex.: O livro comum – a receita comum

– **Biformes:** Duas formas, para o masculino e outra para o feminino.

Ex.: homem mau – mulher má

– Flexão do adjetivo - número

Adjetivos simples: plural seguindo as mesmas regras dos substantivos simples.

Ex.: menino gentil – meninos gentis

– **Adjetivos compostos:** plural com a flexão do último elemento.

Ex.: líquido doce-amargo – líquidos doce-amargos

Observações: havendo a ideia de cor no adjetivo composto, far-se-á o plural mediante a análise morfológica dos elementos do composto:

– se o último elemento do adjetivo composto for **adjetivo**, haverá apenas a flexão desse último elemento.

Ex.: tecido verde-claro – tecidos verde-claros

– se o último elemento do adjetivo composto for **substantivo**, o adjetivo fica invariável.

Ex.: terno amarelo-canário – ternos amarelo-canário

Exceção:

– **azul-marinho** (invariável):

Carro azul-marinho – carros azul-marinho

– **Flexão do adjetivo -grau**

Há dois graus:

a) comparativo: indica se o ser é superior, inferior ou igual na qualificação;

b) superlativo: uma qualidade é levada ao seu mais alto grau de intensidade.

Adjetivo	Comparativo de superioridade		Superlativo absoluto	
	Analítico	Sintético	Analítico	Sintético
Bom	mais bom	melhor	muito bom	ótimo
Mau	mais mau	pior	muito mau	péssimo
Grande	mais grande	maior	muito grande	máximo
Pequeno	mais pequeno	menor	muito pequeno	mínimo
Alto	mais alto	superior	muito alto	supremo
Baixo	mais baixo	inferior	muito baixo	ínfimo

Numeral

Palavra que exprime quantidade, ordem, fração e multiplicação, em relação ao substantivo.

Classificação

– **Numeral cardinal:** indica quantidade.

Ex.: Duas casas; dez anos

– **Numeral ordinal:** indica ordem.

Ex.: Segunda rua; quadragésimo lugar

– **Numeral fracionário:** indica fração.

Ex.: Um quinto da população; dois terços de água

– **Numeral multiplicativo:** indica multiplicação.

Ex.: O dobro da bebida; o triplo da dose

Ordinal	Cardinal	Ordinal	Cardinal
Um	Primeiro	Vinte	Vigésimo
Dois	Segundo	Trinta	Trigésimo
Três	Terceiro	Cinquenta	Quinquagésimo
Quatro	Quarto	Sessenta	Sexagésimo
Cinco	Quinto	Oitenta	Octogésimo
Seis	Sexto	Cem	Centésimo
Sete	Sétimo	Quinhentos	Quingentésimo
Oito	Oitavo	Setecentos	Setingentésimo
Nove	Nono	Novencentos	Noningentésimo
Dez	Décimo	Mil	Milésimo

Pronome

Palavra que designa os seres ou a eles se refere, indicando-os apenas como pessoas do discurso, isto é:

– 1ª pessoa, o emissor da mensagem (eu, nós);

– 2ª pessoa, o receptor da mensagem (tu, você, vós, vocês);

– 3ª pessoa, o referente da mensagem, (ele, eles, ela, elas).

O pronome pode acompanhar um substantivo, ou substituí-lo.

– Pronomes Pessoais

Pronomes Pessoais			
Pronomes do caso reto (função de sujeito)		Pronomes do caso oblíquo (função de complemento)	
		Átonos (sem preposição)	Tônicos (com preposição)
singular	eu tu ele/ela	me te o, a, lhe, se	mim, comigo ti, contigo si, ele, ela, consigo
plural	nós vós eles/elas	nos vos os, as, lhes, se	nós, conosco vós, convosco si, eles, elas, consigo

– Pronome Tratamento (trato familiar, cortes, cerimonioso)

Ex.:

Você – tratamento familiar

O Senhor, a Senhora – tratamento cerimonioso

Vossa Alteza (V. A.) – príncipes, duques

Vossa Eminência (V. Ema.) – cardeais

Vossa Excelência (V. Exa.) – altas autoridades

Vossa Magnificência – reitores de universidades

Vossa Majestade (V. M.) – reis

Vossa Majestade Imperial (V. M. I.) – imperadores

Vossa Santidade (V. S.) – papas

Vossa Senhoria (V. Sa.) – tratamento geral cerimonioso

Vossa Reverendíssima (V. Revma.) – sacerdotes

Vossa Excelência Reverendíssima – bispos e arcebispos

Esses pronomes, embora usados no tratamento com o interlocutor (2ª pessoa), levam o verbo para a 3ª pessoa.

Quando se referem a 3ª pessoa, apresentam-se com a forma: Sua Senhoria (S. Sa.), Sua Excelência (S. Exa.), Sua Santidade (S. S.) etc.

– Pronomes Possessivos:

Expressam posse:

Singular	1.ª pessoa: meu(s), minha(s) 2.ª pessoa: teu(s), tua(s) 3.ª pessoa: seu(s), sua(s)
Plural	1.ª pessoa: nosso(s), nossa(s) 2.ª pessoa: vosso(s), vossa(s) 3.ª pessoa: seu(s), sua(s)

Observação: Dele, dela, deles, delas são considerados possessivos também.

– Pronome Demonstrativos:

Indicam posição:

1.ª pessoa: este(s), esta(s), isto, estoutro(a)(s).

2.ª pessoa: esse(s), essa(s), isso, essoutro(a)(s).

3.ª pessoa: aquele(s), aquela(s), aquilo, aqueloutro(a)(s).

Também são considerados demonstrativos os pronomes:

– o, a, os, as

– mesmo(s), mesma(s)

– próprio(s), própria(s)

– tal, tais

INFORMÁTICA

NOÇÕES DE SISTEMAS OPERACIONAIS (WINDOWS 10/11 E LINUX); CONCEITOS DE PASTAS, ARQUIVOS E DIRETÓRIOS; ATALHOS, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA E MENUS; PROGRAMAS, APLICATIVOS, COMPACTAÇÃO DE ARQUIVOS; EXTENSÕES E ARQUIVOS. CONCEITOS DE ORGANIZAÇÃO E DE GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES, ARQUIVOS, PASTAS E PROGRAMAS

WINDOWS 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

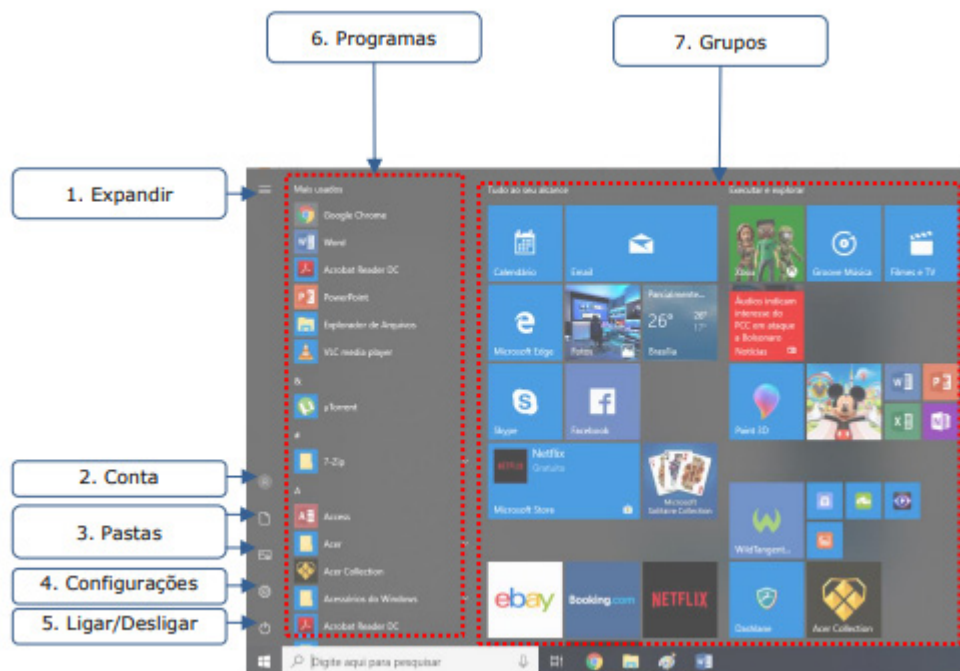
Instalação do Windows

- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

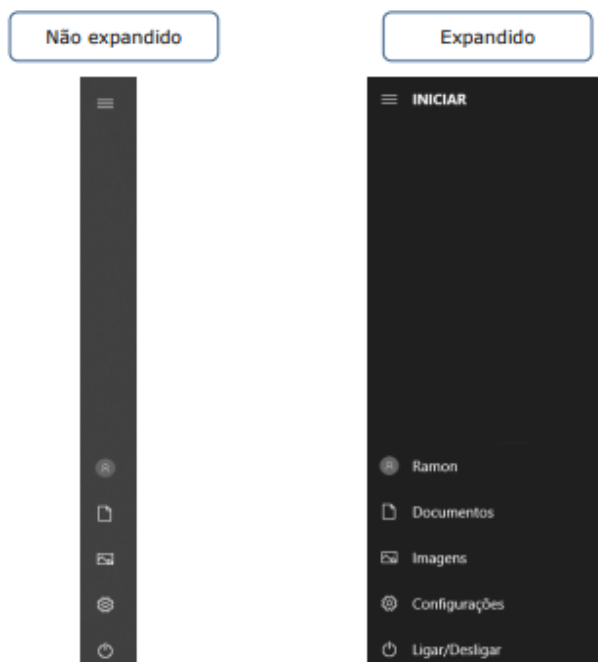
Botão Iniciar

O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.



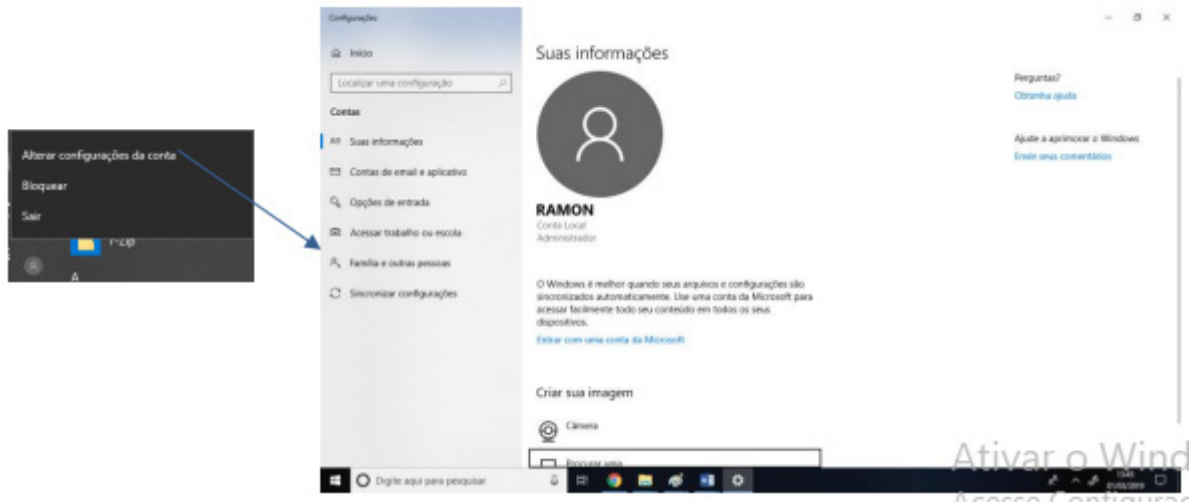
Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



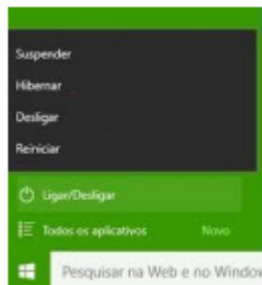
Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.



Configurações de conta

Ligar/Desligar: a opção “Desligar” serve para desligar o computador completamente. Caso existam programas abertos, o sistema não os salvará automaticamente, mas perguntará ao usuário se deseja salvá-los.



Outras opções são:

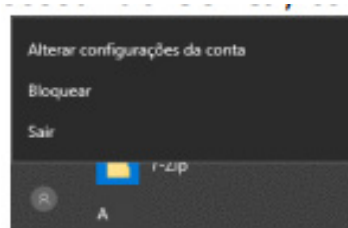
a) Reiniciar: reinicia o computador. É útil para finalizar a instalação de aplicativos e atualizações do sistema operacional, mas, com frequência, não é um processo necessário.

b) Suspender: leva o computador para um estado de economia de energia que permite que o computador volte a funcionar normalmente após alguns segundos. Todas as tarefas são mantidas, podendo o usuário continuar o trabalho.

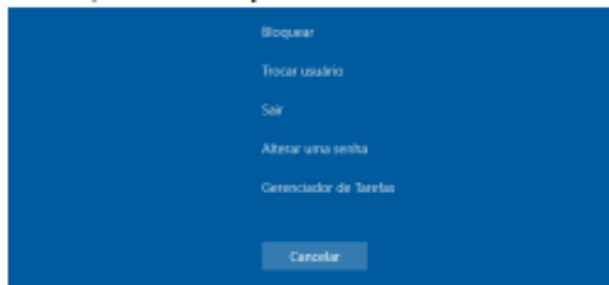
Em portáteis, o Windows salva automaticamente todo o trabalho e desliga o computador se a bateria está com muito pouca carga. Muitos portáteis entram em suspensão quando você fecha a tampa ou pressiona o botão de energia.

c) Hibernar: opção criada para notebooks e pode não está disponível em todos os computadores. É um sistema de economia de energia que coloca no disco rígido os documentos e programas abertos e desliga o computador. Hibernar usa menos energia do que Suspender e, quando você reinicializa o computador, mas não volta tão rapidamente quanto a Suspensão ao ponto em que estava.

Além dessas opções, acessando Conta, temos:

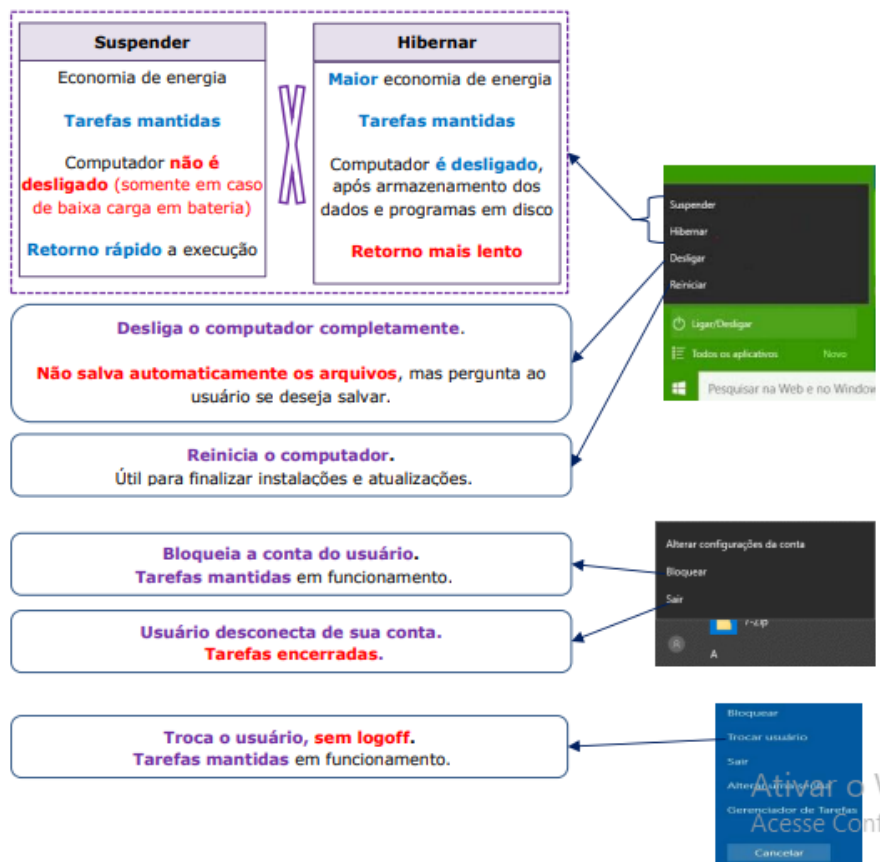


- d) Sair:** o usuário desconecta de sua conta, e todas as suas tarefas são encerradas.
e) Bloquear: bloqueia a conta do usuário, mantendo todas as tarefas em funcionamento.
 Para trocar o usuário, basta apertar CTRL + ALT + DEL:



f) Trocar usuário: simplesmente dá a opção de trocar de usuário, sem que o usuário atual faça o logoff. Assim, todas as tarefas são mantidas em funcionamento, e quando o usuário quiser, basta acessar sua conta para continuar de onde parou.

Esquemmatizando essas opções:



Ligar/Desligar e outras opções.

Área de trabalho, ícones e atalhos

Área de Trabalho

A Área de trabalho (ou desktop) é a principal área exibida na tela quando você liga o computador e faz logon no Windows. É o lugar que exhibe tudo o que é aberto (programas, pastas, arquivos) e que também organiza suas atividades.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Cuidador (Zona Urbana)

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola abrange múltiplas dimensões e está profundamente conectada à formação integral do indivíduo para a vida em sociedade. Em sua essência, a escola visa promover a cidadania, proporcionar igualdade de oportunidades e preparar os alunos tanto para o mundo do trabalho quanto para a compreensão crítica e transformadora da realidade.

Esse papel é central para o desenvolvimento humano e social, pois vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, contribuindo para o fortalecimento das comunidades e para o bem-estar social. Assim, a função da escola é ampla e implica a responsabilidade de ser um espaço que acolhe e respeita a diversidade, contribui para a justiça social, incentiva a autonomia e prepara para a vida em sociedade.

Um dos pilares da função social da escola é a construção de uma cidadania ativa e consciente. A educação escolar não só prepara os indivíduos para o exercício de seus direitos e deveres, mas também os encoraja a participarem dos processos democráticos e das decisões coletivas de maneira crítica e informada.

Nesse ambiente, a escola atua como um espaço de aprendizado dos valores democráticos, promovendo o respeito pela diversidade de opiniões e incentivando a formação de cidadãos que compreendem a importância do diálogo, da solidariedade e do engajamento em causas coletivas. Assim, o estudante é levado a perceber a escola não apenas como um lugar de aprendizado acadêmico, mas também como uma preparação para viver e atuar na sociedade.

Outro aspecto fundamental é a promoção da igualdade de oportunidades. Em uma sociedade marcada por desigualdades econômicas e sociais, a escola assume um papel de inclusão e democratização do conhecimento, proporcionando acesso a conteúdos e experiências que possibilitam aos alunos romperem barreiras de exclusão social. Para muitas crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, a escola representa a principal ou até única oportunidade de acessar o conhecimento necessário para ampliar suas perspectivas de vida.

A função da escola é, portanto, promover um ambiente igualitário e inclusivo, onde todos possam aprender e se desenvolver, independentemente de suas origens sociais, culturais ou econômicas. Esse compromisso com a equidade está diretamente relacionado à função da escola em reduzir desigualdades e proporcionar as ferramentas para uma vida digna e autônoma.

Além de contribuir para a formação cidadã e para a promoção da equidade, a escola também desempenha um papel socializante, fundamental para o desenvolvimento das habilidades de convivência e interação.

A experiência escolar permite que os alunos aprendam a se relacionar, respeitar as diferenças e compartilhar vivências, habilidades cruciais para a vida em sociedade. A convivência com a diversidade de realidades e pontos de vista em sala de aula e nas atividades coletivas contribui para a construção de valores como o respeito, a empatia, a responsabilidade e a capacidade de resolver conflitos de maneira construtiva. Esse processo de socialização, fundamental para o desenvolvimento integral, possibilita que os estudantes se tornem adultos capazes de contribuir para a harmonia e o progresso de sua comunidade.

Outro aspecto importante é a preparação para o mundo do trabalho e para o desenvolvimento econômico e tecnológico. O mercado de trabalho, em constante transformação, exige cada vez mais competências técnicas, criativas e adaptativas.

A escola, ao oferecer uma formação técnica e intelectual, prepara os alunos para as exigências do mundo profissional, capacitando-os para enfrentar desafios e contribuir de forma produtiva para o desenvolvimento econômico e para a inovação. Dessa forma, a escola desempenha também um papel essencial para o crescimento econômico sustentável, ao preparar cidadãos que não só participem da economia, mas que possam colaborar de maneira ética e consciente com o desenvolvimento da sociedade.

A função social da escola se estende à promoção da autonomia intelectual e ao desenvolvimento da capacidade crítica dos indivíduos. O ambiente escolar deve ser um espaço onde o estudante tem a oportunidade de aprender a pensar de forma independente, questionar, analisar e formar suas próprias opiniões.

O estímulo ao pensamento crítico é uma das formas mais poderosas de desenvolver cidadãos que não apenas se adequem à realidade, mas que também tenham a capacidade de transformá-la. Esse aspecto da educação prepara o estudante para ser um agente de mudança em sua comunidade e contribui para a construção de uma sociedade que valoriza a ciência, a ética e a justiça.

Além de seu papel educativo, a escola exerce uma função social ao atuar como centro cultural e comunitário. Em muitas comunidades, especialmente nas mais afastadas ou com menor acesso a infraestrutura, a escola é um espaço de referência e um ponto de encontro para atividades culturais, artísticas e de lazer. Por meio de eventos, atividades extracurriculares e projetos de integração, a escola fortalece os laços comunitários e promove a valorização da cultura local.

A presença de atividades que incentivam a criatividade, a expressão e o senso de pertencimento contribui para que a comunidade reconheça a escola como um bem público que pertence a todos e está a serviço de todos.

Em sua função social, a escola também cumpre o papel de conscientização sobre valores como o respeito à diversidade, a igualdade de gênero, a inclusão de pessoas com deficiência e o respeito ao meio ambiente. Esses temas são fundamentais para a formação de uma sociedade justa e responsável e devem estar presentes na educação escolar, de maneira transversal e contínua.

Ao promover a valorização das diferenças, o combate a preconceitos e o desenvolvimento de uma consciência ambiental, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável, onde cada indivíduo é respeitado em sua dignidade e onde o bem comum é uma prioridade.

Portanto, a função social da escola envolve um compromisso profundo com a formação integral dos indivíduos e com a transformação da sociedade. Ela deve ser vista como um espaço de construção de conhecimentos, de desenvolvimento de habilidades e de fortalecimento de valores. Esses elementos são interdependentes e se complementam, formando um ambiente onde o aprendizado acadêmico e o desenvolvimento humano e social andam juntos.

A escola é, assim, um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais democrática, justa, inclusiva e desenvolvida, onde cada pessoa tem a oportunidade de alcançar seu potencial pleno e de contribuir positivamente para o coletivo.

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CONCEITO E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A Educação Especial na perspectiva inclusiva é uma abordagem educacional fundamentada nos direitos humanos e na garantia de acesso, permanência e sucesso escolar para todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

► Conceito de Educação Especial e Educação Inclusiva

A Educação Especial refere-se ao conjunto de recursos, serviços e práticas pedagógicas voltados para atender as necessidades educacionais de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Na perspectiva inclusiva, ela não se restringe a espaços segregados, mas está integrada ao ensino regular, visando promover a inclusão social e educacional.

A Educação Inclusiva, por sua vez, entende a diversidade como uma riqueza, defendendo a educação de todos os alunos no mesmo espaço escolar, com as devidas adaptações e apoios. Essa abordagem supera modelos integracionistas, que apenas colocavam o estudante com deficiência no ambiente escolar sem oferecer as condições necessárias para sua real participação e aprendizado.

Características Fundamentais da Educação Inclusiva:

- Enfoque nos direitos humanos e na igualdade de oportunidades.
- Reconhecimento das diferenças como parte da condição humana.
- Valorização da convivência em espaços diversos.
- Promoção da autonomia e do protagonismo dos sujeitos.

► Princípios Norteadores da Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva baseia-se em princípios éticos, legais e pedagógicos que visam transformar o sistema educacional. Entre os mais relevantes, destacam-se:

Educação como Direito Universal:

A educação é garantida como direito fundamental pela Constituição Federal de 1988, que estabelece, em seu artigo 205, que a educação é “direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”.

Equidade e Igualdade de Oportunidades:

Equidade não significa tratar todos igualmente, mas garantir que cada indivíduo receba os apoios e adaptações necessários para que possa alcançar o máximo de seu potencial.

Participação e Protagonismo:

Os estudantes devem ser participantes ativos no processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui ouvir suas necessidades, preferências e opiniões, conforme preconizado pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Ambiente Escolar Acessível e Acolhedor:

É essencial a criação de espaços físicos, sociais e pedagógicos que sejam acessíveis e inclusivos. Isso inclui desde rampas e materiais adaptados até atitudes acolhedoras de colegas e professores.

Desenvolvimento Integral:

A educação inclusiva não se restringe ao aspecto acadêmico, mas busca promover o desenvolvimento social, emocional, cultural e físico dos estudantes.

► Marco Legal e Políticas Públicas de Inclusão

A Educação Especial na perspectiva inclusiva é respaldada por um conjunto robusto de legislações nacionais e internacionais, das quais se destacam:

Declaração de Salamanca (1994):

Documento internacional que reafirma o compromisso com a inclusão, destacando que “as escolas comuns com orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias e construir uma sociedade inclusiva”.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996):

Em seu artigo 58, a LDB estabelece que a Educação Especial é uma modalidade transversal, devendo ser oferecida em todos os níveis e etapas de ensino.

Plano Nacional de Educação (PNE):

O PNE (Lei nº 13.005/2014) define metas específicas para a inclusão, como a universalização do atendimento educacional especializado (Meta 4).

Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015):

Prevê a inclusão plena em ambientes regulares de ensino e a garantia de acessibilidade e adaptações razoáveis.

A Educação Especial na perspectiva inclusiva é um marco no enfrentamento de desigualdades educacionais, promovendo um sistema escolar acessível e equitativo para todos os estudantes.

Ao adotar princípios como equidade, participação e acolhimento, essa abordagem transforma o ambiente escolar e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADAPTAÇÕES CURRICULARES NO CONTEXTO INCLUSIVO

A implementação da Educação Inclusiva requer práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

► Estratégias Pedagógicas Inclusivas

As práticas pedagógicas inclusivas devem ser planejadas para atender à diversidade dos estudantes, respeitando suas necessidades e potencialidades. Entre as principais estratégias, destacam-se:

Ensino Colaborativo:

O ensino colaborativo envolve a parceria entre professores regulares e especializados. Essa abordagem permite o compartilhamento de responsabilidades no planejamento, execução e avaliação das atividades escolares, garantindo que as necessidades dos estudantes sejam atendidas de forma integrada.

Metodologias Ativas:

Metodologias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos (ABP) e ensino híbrido promovem o protagonismo dos estudantes e favorecem a personalização do ensino, permitindo que cada aluno avance no seu ritmo.

Recursos Multissensoriais:

A utilização de materiais pedagógicos que estimulam diferentes sentidos (visão, audição, tato) facilita a aprendizagem de estudantes com diferentes estilos de aprendizado e necessidades específicas.

Tecnologias Assistivas:

Ferramentas como leitores de tela, softwares de comunicação alternativa e dispositivos de ampliação de texto ampliam as possibilidades de participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

► Adaptações Curriculares

A adaptação curricular é um elemento essencial para o sucesso da Educação Inclusiva. Trata-se de um processo que ajusta os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações às necessidades dos estudantes, garantindo acesso ao currículo sem prejuízo da qualidade do ensino.

Tipos de Adaptações Curriculares:

▪ **Adaptações de Acesso:** Envolvem modificações no ambiente físico e nos materiais didáticos para que sejam acessíveis. Exemplos: rampas, mesas adaptadas, materiais em braile ou audiodescrição.

▪ **Adaptações de Conteúdo:** Consistem na adequação dos conteúdos trabalhados, priorizando habilidades essenciais para o estudante. Exemplos: reduzir a carga de leitura para estudantes com dislexia, ou apresentar conceitos por meio de representações visuais.

▪ **Adaptações na Avaliação:** As avaliações podem ser adaptadas para considerar as formas alternativas de expressão e os tempos diferenciados dos estudantes. Exemplos: provas orais, uso de tecnologia assistiva ou prazos estendidos.

Individualização e Flexibilidade:

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta essencial no contexto inclusivo, pois organiza as adaptações necessárias para cada estudante, considerando seus interesses, habilidades e necessidades.

► Papel dos Professores e Formação Continuada

O sucesso das práticas pedagógicas inclusivas depende, em grande parte, da formação e do comprometimento dos professores.

▪ **Formação Inicial:** Os cursos de licenciatura e pedagogia devem incluir disciplinas específicas sobre inclusão, abordando legislações, metodologias e práticas adaptadas.

▪ **Formação Continuada:** Programas de capacitação devem oferecer aos professores oportunidades de aprender sobre novas tecnologias, estratégias inclusivas e manejo de sala de aula diversa.

▪ **Atitudes Inclusivas:** A postura do professor é um dos fatores mais determinantes para a inclusão. A empatia, o respeito às diferenças e a crença no potencial de todos os estudantes são elementos centrais no processo educativo.

► Exemplos Práticos de Inclusão

▪ **Atividade em Grupo com Papéis Definidos:** Distribuir tarefas específicas em atividades colaborativas permite que cada estudante contribua de acordo com suas habilidades.

▪ **Uso de Tecnologias:** Estudantes com deficiência visual podem usar softwares como JAWS para leitura de textos digitais.

▪ **Aulas Multissensoriais:** Combinar vídeos, objetos palpáveis e sons para ensinar conceitos abstratos beneficia estudantes com deficiência intelectual ou transtornos de aprendizagem.

As práticas pedagógicas inclusivas e as adaptações curriculares são pilares para garantir o direito à educação de todos os estudantes. Com estratégias eficazes, apoio institucional e formação contínua, os professores podem criar ambientes de aprendizagem que acolhem a diversidade e promovem o desenvolvimento pleno de cada indivíduo.

DESAFIOS E AVANÇOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A implementação da Educação Inclusiva é um processo que enfrenta barreiras e conquistas em sua evolução. Enquanto avanços legais, sociais e pedagógicos têm ampliado o acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino regular, persistem desafios estruturais, atitudinais e pedagógicos.

► Desafios na Educação Inclusiva

A transição para um modelo educacional verdadeiramente inclusivo encontra desafios significativos, que podem ser agrupados em três dimensões principais:

Barreiras Estruturais e Físicas:

- **Falta de Acessibilidade Física:** Muitas escolas não possuem rampas, elevadores, banheiros adaptados ou mobiliário adequado, limitando o acesso de estudantes com deficiência.
- **Recursos Insuficientes:** Escassez de materiais pedagógicos inclusivos, como livros em braile, dispositivos de ampliação de texto e tecnologias assistivas.

Barreiras Atitudinais:

- **Preconceito e Discriminação:** Persistem atitudes negativas de alguns profissionais da educação, colegas e até famílias, que subestimam o potencial dos estudantes com deficiência.
- **Falta de Sensibilização:** Muitos gestores e professores carecem de compreensão sobre o impacto positivo da inclusão e, por vezes, resistem à mudança.

Barreiras Pedagógicas:

- **Formação Inadequada dos Professores:** Muitos profissionais não possuem formação específica para lidar com a diversidade de necessidades educacionais.
- **Currículo Rígido:** A dificuldade de adaptar o currículo às necessidades individuais limita o aprendizado efetivo.
- **Turmas Superlotadas:** A alta densidade de alunos por sala impede a atenção individualizada necessária para alguns estudantes.

► Avanços na Implementação da Educação Inclusiva

Apesar dos desafios, a Educação Inclusiva tem avançado em diversas frentes, graças ao fortalecimento de políticas públicas, inovações pedagógicas e maior conscientização social. Entre os principais avanços, destacam-se:

Fortalecimento do Marco Legal e Políticas Públicas:

- **Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015):** Garante o direito à educação em escolas regulares, com acessibilidade e adaptações necessárias.
- **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008):** Promove a inclusão escolar como parte do sistema educacional regular.
- **Plano Nacional de Educação (2014–2024):** Estabelece metas para universalizar o atendimento educacional especializado.

Ampliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

- A criação de salas de recursos multifuncionais permite que estudantes recebam apoio especializado em turno complementar ao ensino regular.

- Expansão de serviços como intérpretes de Libras, guias-intérpretes e professores de apoio.

Uso da Tecnologia na Inclusão:

- Tecnologias assistivas, como leitores de tela, softwares educativos e materiais didáticos digitais, têm facilitado a inclusão e o aprendizado de estudantes com deficiência.
- Plataformas digitais acessíveis ampliam o alcance de conteúdos adaptados.

Sensibilização e Formação de Professores:

- Crescimento de cursos, oficinas e programas de formação continuada voltados à inclusão.
- Maior ênfase na preparação dos professores durante a formação inicial para lidar com as necessidades educacionais especiais.

► Perspectivas e Caminhos para Superar os Desafios

Investimento em Infraestrutura:

- Tornar todas as escolas fisicamente acessíveis por meio de programas de adaptação estrutural.
- Aquisição e distribuição de materiais pedagógicos inclusivos para todas as redes de ensino.

Fortalecimento da Formação de Professores:

- Expandir a oferta de cursos de formação continuada, com enfoque prático na utilização de recursos pedagógicos inclusivos e estratégias de ensino colaborativo.
- Inserir disciplinas obrigatórias sobre inclusão nas licenciaturas e cursos de pedagogia.

Promoção de uma Cultura Inclusiva:

- Realizar campanhas de conscientização nas comunidades escolares para combater preconceitos e promover atitudes inclusivas.
- Incentivar a participação ativa das famílias no processo educacional.

Aprimoramento das Políticas Públicas:

- Garantir financiamento adequado para a implementação das políticas inclusivas.
- Monitorar e avaliar continuamente os programas existentes, corrigindo falhas e ampliando boas práticas.

► Exemplos de Boas Práticas Inclusivas

- **Projeto “Escola para Todos” (Brasil):** Enfoque na formação continuada de professores e adaptação curricular em escolas públicas.
- **Modelos Internacionais:** Países como Finlândia e Canadá têm desenvolvido escolas inclusivas com infraestrutura moderna, turmas reduzidas e forte suporte pedagógico.
- **Experiências Locais:** Algumas redes municipais no Brasil criaram “centros de referência” em inclusão, compartilhando recursos e conhecimentos entre escolas.

Os desafios para a plena implementação da Educação Inclusiva ainda são significativos, mas os avanços alcançados mostram que o caminho é viável e necessário. A combinação de políticas